



Informativo Jardim Europa: uma produção jornalística experimental¹

Laura Nabuco BRANCO²

Fabiula Aparecida BENTO-GUTH³

Sônia Maria Duarte ZARAMELLA⁴

Centro Universitário Cândido Rondon – UNIRONDON, Cuiabá, Mato Grosso

RESUMO

O presente artigo relata a produção jornalística experimental intitulada Informativo Jardim Europa, objeto de um projeto de extensão desenvolvido pelos acadêmicos do 8º semestre do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, do Centro Universitário Cândido Rondon (UNIRONDON).

Palavras-chave: Comunicação; Jornalismo; Jornalismo comunitário; Mídia Regional.

1 Introdução

¹ Trabalho submetido ao XIV Prêmio Expocom Centro Oeste 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal Impresso (avulso)

² Recém graduada em Jornalismo pelo Centro Universitário Cândido Rondon – UNIRONDON (2011). Email: lauranbranco@gmail.com

³ Orientadora do trabalho: Professora do curso de Jornalismo do Centro Universitário Cândido Rondon – UNIRONDON. Email: prof.fabiula@unirondon.br

⁴ Orientadora do trabalho: Professora do curso de Jornalismo do Centro Universitário Cândido Rondon – UNIRONDON. Email: soniaz@terra.com.br



As regiões se diferenciam umas das outras em função de suas particularidades próprias. Com o processo de globalização deflagrado no final da década de 1980, houve uma preocupação com a produção e veiculação de informações e de produtos culturais ligados a determinadas regiões, grupos étnicos ou sociais, conforme observam Santos, Licht e Gil (2005, p. 06).

Eles explicam que “[...] a mesma tecnologia que permite a difusão em escala planetária de bens culturais de consumo e padronizados também possibilita o desenvolvimento de sistemas de comunicação que atendem a países, regiões ou segmentos da sociedade”. Acrescentam que “[...] uma emissora de rádio comunitária, de pequeno alcance, por exemplo, cria vínculos com um grupo social, sendo, muitas vezes, seu porta-voz em relações às reivindicações”.

Dessa forma, a comunicação regional segue o caminho da segmentação, ou seja, produzindo produtos específicos para públicos específicos. Ao lado disso, Santos, Licht e Gil (2005, p. 06) mencionam que, “[...] ao tratar de assuntos que interessam a uma determinada comunidade ou região, ao abrir espaço para as manifestações culturais locais, as mídias regionais têm um papel de destaque na promoção da cidadania, na consolidação da democracia e do fortalecimento dos laços sociais”.

Em outro aspecto, a importância dada à regionalização da comunicação fez crescer os meios comunitários, escreve Eula Dantas Taveira Cabral, referenciando Cícilia Peruzzo (1998, p. 148): “[...] a tendência à regionalização das comunicações, principalmente da televisão, aumenta o potencial da comunicação comunitária”, ou seja, dos jornais, revistas, rádio e televisão das comunidades. Portanto, em tempos de comunicação globalizada, o ambiente local busca espaço e representação e alguns meios utilizados para isso são os veículos jornalísticos, que podem ser impressos, eletrônicos e digitais, entre outros.

Desse entendimento, nasceu a ideia entre os acadêmicos do 8º semestre de Jornalismo do UNIRONDON de praticar o jornalismo comunitário por meio de um projeto real, sustentado nos principais valores do jornalismo, quais sejam, o compromisso com a verdade, com a informação e respeito aos leitores e às fontes, tendo como base a mídia regional. Neste projeto específico, a região escolhida foi o bairro Jardim Europa, principalmente pela sua localização no entorno da avenida Beira Rio, em Cuiabá (MT), principal via de acesso ao Centro Universitário Cândido Rondon



(UNIRONDON), e pela movimentação do seu ambiente, combinando instituições de ensino superior, moradores do bairro, residências, comércio variado e serviços diversos, entre outros elementos presentes em uma comunidade.

Para Marcondes Filho, “[...] o jornal pode ser muito útil para a população de determinada comunidade, pois pode contribuir para melhorar as condições de vida e ajudar a reivindicar junto ao poder público e dar mais força política e mais impacto junto à sociedade”. Entre os diversos meios disponíveis, o jornal foi meio de comunicação escolhido pelos alunos integrantes⁵ do projeto para viabilizar a ideia do produto jornalístico comunitário, recebendo o título de Informativo Jardim Europa, cuja edição experimental circulou em dezembro de 2011. As etapas de criação, planejamento, desenvolvimento e execução serão, a seguir, detalhadas.

2 Objetivos

O Informativo Jardim Europa é uma experiência jornalística desenvolvida pelo projeto de extensão da disciplina Tópicos Especiais em Jornalismo – Jornalismo Comunitário e realizada pelos alunos matriculados no 8º semestre do curso de Jornalismo do UNIRONDON, com orientação docente. Entre seus objetivos gerais estão:

- a) produzir uma edição experimental do jornal, com perfil comunitário, para o bairro Jardim Europa, propiciando aos seus moradores um veículo de comunicação próprio, por meio do qual, a partir da abordagem de temas locais, a comunidade pudesse participar e se identificar.
- b) possibilitar aos acadêmicos a vivência da profissão, uma vez que eles próprios atuarão como repórteres e fotógrafos, além de gestores do veículo, sob orientação acadêmica;

⁵ Adão Gilberto de Arruda, Andressa Cristina Sales, Dewis Maycon Meses Caldas, Everson da Silva Jesus, Durcinéia Arévalo, Humberto Frederico de Arruda e Sá Nunes da Cunha, Laura Nabuco Branco, Luzia Laura Vieira Araújo, Musmê Pecini Ribeiro e Thiago Almeida Andrade.



- c) associar às teorias de sala de aula a prática das funções a serem exercidas pelos novos profissionais de Jornalismo, que poderão reconhecer suas atribuições e responsabilidades como comunicadores sociais.

3 Justificativa

Mesmo ressaltando que as mídias regionais sofrem com o controle de grupos políticos locais e com a constante falta de recursos, Santos, Licht e Gil (2005, p. 06) enfatizam que a presença delas “[...] é fundamental para o fortalecimento do sentimento de pertença a uma região, para o incentivo à participação de todos os atores sociais na discussão dos temas pertinentes a todos e para a manutenção e difusão da cultura local”.

Nesse sentido, torna-se necessário mencionar algumas particularidades da região mato-grossense, bem como da capital Cuiabá, para retratar o cenário local da comunicação e justificar a importância do jornalismo comunitário e, por consequência, da proposta de criação do Informativo Jardim Europa.

- localizado na região Centro Oeste, Mato Grosso é o maior Estado da região e o terceiro Estado brasileiro em extensão territorial, com 903.357,908 quilômetros quadrados.
- conforme o censo 2010/ IBGE, Mato Grosso possui 3.033.991 habitantes. É o segundo Estado mais populoso da região Centro Oeste, depois de Goiás, com perto de 6 milhões de habitantes.
- o Estado possui 141 municípios, a maioria é habitado por menos de 20 mil pessoas.
- Cuiabá, a capital, é a cidade mato-grossense mais populosa, com 551.350 habitantes.
- Mato Grosso possui 303 veículos de comunicação locais (estimativa/2009 – Secom/MT) em 79 municípios do Estado.
- Jornal – 76 títulos
- Rádio – 107 emissoras



- Televisão – 64 emissoras
- Sites noticiosos/ Blogs jornalísticos – 35 a 40
- Revista – 18
- TV por Assinatura (cabo e satélite)
- Novas Mídias (sites, tv e rádios virtuais)
- a concentração dos veículos está nas 20 cidades mais populosas de Mato Grosso, totalizando 200 do total de 303 veículos.
- desses 200 veículos, 66 estão em Cuiabá, que lidera o ranking dos municípios mais populosos do Estado, com cerca de 550 mil habitantes.

Percebe-se, então, uma forte dinâmica do setor da comunicação regional, tendo como centro irradiador a capital Cuiabá. Esta, por sua vez, passa também por um crescimento populacional nas suas quatro regiões administrativas (norte, sul, leste e oeste), nas quais estão apontados, conforme o IPDU (Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Urbano) da Prefeitura Municipal, 115 bairros, fora as áreas de expansão urbana (loteamentos, condomínios etc).

Sabe-se que cada meio de comunicação tem um público diferente e que cada público interage com o veículo de comunicação de acordo com seus interesses e aspirações, prestigiando aqueles que atendam seus ideais. O que diferencia um veículo de comunicação de outro é o tratamento dado à informação (linha editorial): os fatos que foram selecionados, o tipo de abordagem escolhida, o estilo do texto etc. Quando se menciona a mídia regional e, no contexto dela, a mídia comunitária, tais condições também se manifestam.

Particularmente no caso do bairro Jardim Europa, foco deste projeto, inexistem um veículo porta-voz dos anseios de sua comunidade, apesar de os segmentos comunitários estarem “[...] ocupando mais espaços nos contextos locais em função ora de coberturas ainda tímidas da mídia, ora se organizando e implementando seus próprios canais/meios para divulgação de informações relacionadas com os problemas de cada comunidade”, segundo Silva e Oliveira (2002, p. 01).

Estima-se que a população do bairro Jardim Europa alcance atualmente 2 mil moradores, mas observa-se que, todo início do ano, a comunidade ganha fôlego com a chegada de novos estudantes das duas instituições de ensino superior instaladas no seu entorno. O bairro está localizado na região leste de Cuiabá, é considerado de classe



média e nasceu na década 70, período em que houve uma grande migração de pessoas para a capital mato-grossense. Hoje é um bairro com densidade demográfica média, o que corresponde entre 11,05 a 28,76 hab.

O bairro Jardim Europa abriga o Centro Universitário Cândido Rondon (UNIRONDON) e a Universidade de Cuiabá (UNIC), fator que contribui para que haja um grande número de universitários, a maioria vinda do interior do Estado para estudar na capital. Entre as moradias estão prédios de apartamentos, quitinetes e residências utilizadas como repúblicas de estudantes. Em consequência disso, o bairro apresenta uma grande circulação e concentração de público jovem. Além disso, também existem famílias tradicionais, compostas por pais e filhos residindo no bairro.

No trabalho de pesquisa de campo com os moradores do bairro Jardim Europa ficou constatada a necessidade da população ter um meio de comunicação voltado para a região e as diversas possibilidades de temas que podem ser abordados por um periódico jornalístico. Entre os problemas, está a ausência de serviço de público de saúde. Quem não tem plano de saúde, ou não pode pagar por uma consulta, tem de procurar atendimento em outros bairros da região. Também não há escolas de níveis fundamental e médio e creches.

A população do Jardim Europa também reclama do tratamento dispensado às praças e a quadra de esportes, ambas mal cuidadas. Outra reclamação constante é quanto à violência urbana. Há assaltos com frequência, mesmo havendo um posto policial no bairro ao lado, o São Mateus (Brejinho), localidade com alto índice de violência e com população mais carente.

Além disso, a infraestrutura do Jardim Europa não acompanhou seu crescimento. A rede de esgoto é antiga e a drenagem não suporta o volume de água da chuva. Por ser próximo ao rio Cuiabá, ou seja, em uma região baixa, os moradores enfrentam grande transtorno em época chuvosa. A população reclamou por meio de veículos de comunicação, mas o setor público, que sempre promete solucionar o problema, toma apenas medidas paliativas. O trânsito no bairro também é caótico, principalmente nos horários de entrada e saída dos alunos das duas universidades.

A economia na região é mista, pois há intensa movimentação no entorno das instituições de ensino. Entre os estabelecimentos que se pode encontrar estão postos de



combustíveis, academias, seguradora, bancos, supermercado, padaria, sorveteria, diversos tipos de lojas e bares. Assim, o conjunto de peculiaridades do bairro, a necessidade de associar as abordagens teóricas discutidas em sala de aula, a partir da disciplina Tópicos Especiais em Jornalismo – Jornalismo Comunitário, e a possibilidade de proporcionar a identificação de uma população específica, a do bairro Jardim Europa, com um veículo de comunicação regional pautado em temas de seu interesse, compõem a justificativa para a criação do Informativo Jardim Europa.

4 Métodos e técnicas utilizados

Para desenvolver o Informativo Jardim Europa, foi utilizado o conceito de jornalismo comunitário que, segundo Marcondes-Filho (1987), ajuda na socialização do indivíduo, diferente dos jornais da grande imprensa. O autor ressalta que este tipo de jornalismo possibilita a humanização e realização do sujeito como indivíduo importante, dentro de uma sociedade que tende, cada vez mais, a nivelar as pessoas de forma generalizada.

A orientação se encaixa na proposta do Informativo, em especial porque, conforme Medina (1988), o jornalismo comunitário não pode seguir as características das empresas jornalísticas, transformando a notícia em um produto do mercado, no qual a maior preocupação é com a vendagem. A proposta deste projeto experimental vai ao encontro, portanto, da defesa da maior importância das relações comunitárias em vez das de mercado.

Marcondes-Filho (1987) ressalta, ainda, que, para se caracterizar como um jornal comunitário, o periódico não pode seguir os atributos da grande imprensa. Para isso, precisa ser útil à população de determinada comunidade, contribuindo para melhoria das condições de vida, ajudando a fazer reivindicações junto ao poder público e dando mais força política àquela parcela da sociedade.

Nas pautas do jornalismo comunitário, por exemplo, ao contrário do jornalismo “convencional”, as questões devem ser discutidas no micro e não no macro. Temas que



muitas vezes só interessam àquela comunidade e não teriam espaço em outros tipos de veículos de comunicação, mas que tenham por princípio benefício à comunidade, devem ser abordados. Isso se deve ao fato do jornalismo comunitário geralmente, estar ligado a uma zona geográfica delimitada, facilitando a possibilidade da população se ver refletida nos acontecimentos locais (PERUZZO, 1998).

Segundo Festa (1991), no jornalismo comunitário, o mais importante é a contextualização do fato, ou seja, o periódico não traz apenas a notícia, mas relata os motivos e implicações do acontecimento. Além disso, não tem como objetivo abordar apenas os fatos negativos, mas também valorizar as qualidades e cultura local.

Outra característica inerente ao jornalismo comunitário é a possibilidade de maior participação do público. Peruzzo (1998) classifica essa participação em níveis, sendo eles: mensagens, quando o público fica restrito aos depoimentos, entrevistas, pedidos de música ou envio de cartas (nível de participação mais utilizado pelos grandes veículos); planejamento dos meios, quando a população torna-se produtora das mensagens e dos programas (sendo necessário, neste caso, maior qualificação técnica dos participantes) e gestão dos meios. Este último é considerado pela autora como sendo o nível ideal a ser alcançado, pois é quando a sociedade pode participar da administração e do controle do veículo, tendo o poder adquirido e exercendo em conjunto as tomadas de decisões.

Ao lado da abordagem teórica debatida entre os participantes do projeto, ocasião em que aprofundaram o conhecimento em torno do Jornalismo Comunitário, com suporte em autores acima referenciados, foram cumpridas, pelos estudantes, mais duas etapas de coleta de dados relacionados ao bairro: a primeira, foi a de buscar informações a respeito do Jardim Europa nos órgãos municipais (localização, população, demandas etc) e, a segunda, a partir da utilização a técnica de observação direta, a de entender os principais problemas do bairro e identificar as soluções desejadas pelos seus moradores. Tais informações serviram de guias para formulação de pautas diversas.

5 Descrição do produto ou processo

O projeto do Informativo Jardim Europa foi desenvolvido no período de agosto a novembro de 2011, como extensão da disciplina Tópicos Especiais em Jornalismo –



Jornalismo Comunitário, como referido anteriormente. Foi produzido em tamanho A4, contendo quatro páginas e impressão colorida. O conteúdo corresponde a matérias abordando assuntos ligados diretamente à comunidade do Jardim Europa.

Trata-se, portanto, do formato de pequeno jornal, que é lançado na comunidade sem fins lucrativos e com uma periodicidade adequada à demanda da população e à geração de notícias. O formato de revista foi preterido devido ao custo de produção, caso semanal, ou mensal, Optou-se pelo formato jornal, com periodicidade quinzenal, considerando que é dirigido a uma comunidade com cerca de 2 mil habitantes, relativamente pequena, e com um volume de notícias coerente com a movimentação observada pela pesquisa de campo.

A definição das pautas foi realizada em reuniões semanais, sempre nos dias de aula, ocasião em que eram discutidas as etapas do trabalho e conhecidas as informações apuradas na comunidade. Nas reuniões, foram levados em consideração os assuntos que a população informou serem de seu interesse durante a pesquisa realizada no bairro. Tal levantamento junto aos moradores deve ser realizado mensalmente, a fim de manter a equipe de reportagem atualizada sobre os temas mais relevantes àquela comunidade.

Por se tratar de um jornal que circula exclusivamente dentro de um bairro de Cuiabá, as notícias precisam ser mais voltadas ao cotidiano do público-alvo. As matérias publicadas na edição experimental de novembro de 2011, abordaram temas como: a infraestrutura do bairro, os serviços públicos ou privados ofertados na região, locais ou manifestações culturais dos arredores da comunidade, assim como assuntos mais abrangentes, entre eles, a economia. Neste último caso, personagens locais, como comerciantes, ilustraram a matéria, levando-a para mais perto da população daquela região.

O conjunto de informações, na edição experimental, foi distribuído entre as editorias Geral, Economia e Cultura. A partir daí, delimitou-se a quantidade de quatro páginas para o jornal, sendo uma para cada editoria, além da página de Capa. Preliminarmente, atribuiu-se às editorias as seguintes características:

- Por ser mais genérica, a editoria ‘Geral’ ocupa a primeira página do jornal. Nela são publicadas notícias acerca dos principais acontecimentos daquela comunidade dentro do período de uma semana. Os assuntos podem envolver



temas policiais, de saúde, ou de fatos inusitados que tenham ganhado repercussão.

- A editoria ‘Economia’, por sua vez, trará notícias relacionadas ao comércio local, além de informações sobre como realizar investimentos. Por se tratar de um bairro com grande concentração de universitários, devido às duas instituições de ensino localizadas nele, a editoria também abordará informações sobre cursos em alta no mercado de trabalho e um quadro com vagas de emprego, chamado “Oportunidade Única”.
- A editoria de ‘Cultura’ fica reservada para notícias sobre festas e eventos realizados na região. Também se encaixam nela reportagens especiais sobre locais com relevância turística ou histórica das proximidades do bairro Jardim Europa. Ela traz ainda uma dica de local interessante para ser visitado em Cuiabá, com título de “Acontece Aqui”.
- Cada editoria conta com pelo menos três matérias, sendo uma de maior destaque em relação às outras. A matéria principal ocupa cerca de meia página, sendo a outra parte dividida entre as outras duas notícias.
- Nas editorias de ‘Economia’ e ‘Cultura’, que contam com um quadro cada uma, esses tamanhos podem variar de acordo com o espaço ocupado por este conteúdo, em cada edição.
- Todas as matérias contêm imagens ilustrativas. Já nos quadros, o uso de fotografias ou infográficos é opcional. As reportagens que possuem personagens devem abordar histórias de pessoas que vivem na localidade em que o jornal circulará.

6 A edição experimental

Depois do processo de edição, ocasião em que os textos e as imagens sofreram intervenções para se adequarem ao formato A4, o produto experimental Informativo Jardim Europa objeto do presente projeto de extensão ficou assim apresentado:



Figura 1 Capa e Página 4

Na Capa, após o cabeçalho, o título principal *Universitários movimentam bairro Jardim Europa* pretende chamar a atenção da comunidade para a forte presença dos estudantes no âmbito do bairro, inclusive na geração de negócios e renda.

A segunda matéria tem o objetivo de associar a instituição UNIRON- à comunidade, bem como apresentá-la aos moradores da região, com informações institucionais.

A página 4 traz informações sociais (*Música, cerveja e faculdade*) e culturais (*Fé e Cultura*), bem como apresenta um problema de infraestrutura sério para os moradores e visitantes do Jardim Europa, especialmente nos períodos de aula das duas instituições lá localizadas, que é o trânsito (*Trânsito congestionado e desorganizado*).

Editorial

Lado a lado

Esta edição do Informativo Jardim Europa é uma produção experimental de jornalistas alunos do 8º semestre do curso de Jornalismo do UNIRONDON (Centro Universitário Cândido Rondon). Representa uma etapa das atividades do projeto de extensão da disciplina Jornalismo Comunitário, que objetiva praticar essa modalidade de jornalismo por meio de uma ação real, sustentada nos principais valores do jornalismo, quais sejam, o compromisso com a verdade, com a informação e respeito aos leitores e às fontes.

Consensualmente, professor e alunos escolheram como foco do Informativo o bairro Jardim Europa pela sua localização na região da avenida Beira Rio, em Cuiabá (MT), principal via de acesso ao UNIRONDON, e pela movimentação do seu entorno, combinando instituições de ensino superior, moradores do bairro, residências, comércio variado e serviços diversos, entre outros elementos presentes numa comunidade.

Conforme Marcondes Filho, "o jornal pode ser muito útil para a população de determinada comunidade, pois pode contribuir para melhorar as condições de vida e ajudar a reivindicar junto ao poder público e dar mais força política e mais impacto junto a sociedade". Portanto, a realização do primeiro número em função do bairro vizinho do UNIRONDON é uma possibilidade de dar voz e visibilidade à comunidade do Jardim Europa.

Contudo, a discussão em torno do produto não chegou a ser feita com as lideranças da comunidade, em função do pouco tempo de duração do projeto de extensão, o que, entretanto, não impediu a circulação do primeiro número experimental do Informativo Jardim Europa. Mas essa discussão, indispensável para identificação do Informativo, será retomada, com certeza, com as próximas turmas do curso de Jornalismo do UNIRONDON que vão dar seguimento às etapas posteriores do projeto.

Os assuntos tratados nesta edição foram definidos pelos alunos e a separação das informações, bem como a redação dos textos, é de responsabilidade também deles, sob a supervisão do professor coordenador do projeto. Formatos para dispor de várias editoriais, e presente edição traz algumas delas, como Infraestrutura, Economia, Cultura e Lazer, além de páginas editoriais e de serviços. Faça boa leitura do Informativo Jardim Europa e envie sugestões e pautas para informativo@unirondon.br

Expediente

Informativo Jardim Europa
O Informativo é uma publicação experimental de caráter jornalístico do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Cândido Rondon produzida pelos alunos matriculados no 8º semestre.

UNIRONDON - Centro Universitário Cândido Rondon
R. Antônio Carlos de Almeida | Pça. Raimundo
Raimundo | Prof. Raimundo
Cady Simões | Pça. Raimundo
Administrativo: Adriana Gomes de Almeida Lima
Coordenadora do Curso de Comunicação Social (Jornalismo e Publicidade e Propaganda): Prof. Ms. Estelita Berto Gatti | Professora Responsável pelo Projeto Jornalismo Comunitário: Prof. Ms. Sônia Zanarella

Endereço:
Avenida Beira Rio, 3003 - Jardim Europa, Cuiabá (MT) | Cep: 78225-190
Tel: (55) 3316-8300
Site: www.UNIRONDON.br

Jornalista Responsável: Sônia Zanarella (012/121)
Repórteres: Adão Gilberto de Almeida, Mariana da Silva, Denise, Mayron Mendes Caldas, Simone Arvid, Humberto Frederico Almeida e de Neves da Cunha, Sharyn Klenner, Laura Nabuco Branco, Luiza Luana, Thaís Almeida Arduini, Humberto Frederico Almeida, Humberto Frederico Almeida e Denise Caldas.

Projeto Gráfico e Editoração: Daniel Couto Valle

Sobre o Jardim Europa

O Bairro Jardim Europa está localizado na região leste de Cuiabá, capital de Mato Grosso. É considerado de classe média. O loteamento nasceu na década de 70, período que houve uma grande migração de pessoas para Cuiabá. No bairro e seu entorno estão localizadas duas instituições de Ensino Superior, o UNIRONDON (Centro Universitário Cândido Rondon) e a Unic (Universidade de Cuiabá). Esse fator contribuiu para que hoje no bairro um grande número de universitários, a maioria vindos do interior do Estado para estudar na capital.

No bairro existem prédios de apartamentos quibintos e residências que são repêchicas de estudantes. Em consequência, o bairro apresenta uma grande circulação e concentração do público jovem. Na área do Jardim Europa estão construídas duas praças e também uma quadra de esportes. Não há serviço de público de saúde no bairro e quem não tem plano de saúde, ou não pode pagar por uma consulta, tem que procurar o serviço público em outros bairros da região. Não há escolas de nível fundamental e médio e também não há creches no bairro. A população reclama do tratamento dado pelo poder público aos habitantes do bairro, as praças são mal cuidadas e a quadra também.

Outra reclamação constante dos moradores é quanto à violência urbana presente no bairro. Há assaltos com frequência, mesmo tendo um posto policial no bairro ao lado, o SMO Mateus (Brejinho), um bairro com alto índice de violência e com uma população mais carente. Mas esses não são os únicos problemas enfrentados pelo bairro. Sua infraestrutura não acompanhou o seu crescimento.

A rede de esgoto é antiga e a drenagem do bairro não suporta o volume de água da chuva. Por ser próximo ao rio Cuiabá, ou seja, em uma região baixa, isso acaba tornando um grande transtorno em época chuvosa. A população já reclamou por diversas vezes pelos veículos de comunicação da cidade, mas o setor público, que sempre promete solucionar o problema, toma apenas medidas paliativas.

A economia do bairro é mista, pois há movimentações no entorno das instituições de ensino, em postos de combustíveis, academias, seguradoras, bancos, supermercado, padaria, sorveteria, diversos tipos de lojas e bares. Estima-se que a população do bairro alcance 2 mil moradores, mas todos os dias o bairro recebe muito mais gente devido a quantidade de alunos das instituições. O trânsito na região do bairro é caótico, principalmente nos horários de entrada e saída dos alunos, percententes às duas instituições de ensino não instaladas.

Tem coisas boas, mas também tem problemas

Comércio e serviços ampliam no bairro, mas o trânsito, a segurança e a limpeza são problemas

Thiago Andrade e Darcy Arêvalo

Quem mora no Jardim Europa não tem dificuldade de encontrar a que precisa no dia-a-dia, pois o bairro tem uma variedade de comércio e serviços que propicia certa comodidade aos seus moradores. Além disso, em seus dois extremos estão avenidas com grande concentração comercial, quais sejam, as avenidas Caminho de Campos e Beira Rio.

Na avenida Beira Rio existem dois campi universitários que, juntos, concentram mais de 10 mil estudantes diariamente. O grande volume de pessoas atrai os estabelecimentos comerciais para a região. Entre os novos moradores do Jardim Europa estão os estudantes vindos do interior de Mato Grosso, ou mesmo da região sul do país, que veem em Cuiabá a possibilidade de fazer um curso superior e se realizarem profissionalmente.

Os estudantes começaram a mudar para o bairro há 23 anos, quando lá foi instalada a primeira escola superior. Por isso, não é preciso andar muito para encontrar uma repositiva de estudantes ou quinôneas. Essa constante busca por inovação provocou uma grande valorização nas casas da região e impulsionou, de outro lado, os segmentos de concreto e de serviços. É fácil encontrar, por exemplo, lan houses e copiadoras.

O empresário Reinaldo Machado, sócio de uma loja de materiais para construção, conta que decidiu investir no bairro pela tradição comercial da avenida e por sua localização privilegiada. "Alcançamos os resultados esperados nos primeiros anos. Porém, com o passar do tempo, foram caindo as expectativas", afirma. Sua loja vai passar de 450 m² para 800 m².

No início do ano, o bairro, que já tinha quatro agências bancárias, recebeu mais uma, o que mostra a força comercial da região. Para o estudante de Odontologia Raphael Monteiro, esse grande número de comércio facilita a vida do estudante. "Não preciso sair do bairro para encontrar as coisas aqui tem tudo para o dia-a-dia, além de ser próximo a um shopping", afirma.

"Tem bastante comércio aqui na redondeza, mas, por ser um bairro universitário, acho que deveria ter mais", diz a estudante do curso de Direito Isabela do Valle. Na opinião da técnica em enfermagem Ilda Pereira, o bairro é dotado de uma ótima estrutura comercial. "Hoje temos um supermercado de médio porte aqui no bairro que não deixa a desejar. Frente aos grandes, ele é competitivo em qualidade e ofertas", afirma.

Ela lembra que é grande o número de moradores do Jardim Europa que abrem pequenos comércios nos últimos anos devido ao crescimento demográfico da região. "Muitos moradores souberam aproveitar esse momento de crescimento e abriram seus próprios negócios, de onde tiram o sustento da família", comenta. Na avenida Jaques Brunini é comum ver fachadas das casas adequadas para atender um comércio na frente.

Emprego

O grande número de empresas no bairro gera benefícios para seus moradores, que conseguem emprego na própria região. É o caso de Elvis Vargas, vendedor que leva sua carteira assinada pela primeira vez em uma loja especializada em pijamas instalada no Jardim Europa.

"Foi muito importante essa experiência, me abriu as portas para o mercado de trabalho e foi bom por ser perto da minha casa", diz Vargas.

Alagamentos constantes assustam moradores

Humberto Frederico e Laura Nabuco

Tudo final de ano, os moradores do Jardim Europa ficam preocupados com as chuvas do período, que os deixam em estado de alerta. "Este período é incrível, todos os dias em que eu vou lá só com cara de chuva ou já começo a receber meus móveis", diz Ademir Siqueira, morador do bairro há nove anos.

Oliveiro de tanta preocupação de Ademir e de outros moradores são os alagamentos. Para resolver a questão, o secretário municipal de Infraestrutura, Lázaro Monteiro, informou que uma equipe fará a limpeza de cerca de 300 bocas de lobo que existem no bairro, na primeira quinzena de dezembro. Ele pediu para que a população evite jogar lixo nas ruas, ressaltando que um dos motivos do alagamento é que essa sujeira tampa os bueiros, prejudicando, assim, o escoamento da água.

O diretor de Serviços Urbanos, Ralfredes Macedo, disse que a coleta de lixo do bairro está sendo feita normalmente, nas terças, quintas e no sábado. "Por isso, gostaríamos de pedir para que os moradores cobricassem os sacos de lixo para fora de casa nessas datas, evitando, assim, o acúmulo de lixo nas ruas em outros dias", esclareceu ele.

Sensação de insegurança

Lucia Araújo

Cercas elétricas, câmeras de vigilância, grades, muros altos e cães são alternativas empregadas pelos moradores e comerciantes do Jardim Europa para se protegerem da violência. De semana a outubro deste ano, segundo o secretário de Segurança Pública de Mato Grosso, cerca de 50 ocorrências policiais foram registradas na região. Os crimes mais praticados são roubo e furto. Somente em outubro deste ano ocorreram 11 furtos e seis roubos apenas no Jardim Europa.

Para o comerciante Salvador Rodrigues, o bairro nunca teve uma segurança apropriada. De acordo com a assessoria de imprensa da Secretaria de Estado de Segurança Pública, a Base Comunitária de Segurança do Jardim Europa possui oito policiais militares que trabalham no local por volta das 19h, roubaram R\$ 400 da casa e fugiram em uma moto. "Colocamos a arma na minha cabeça e falaram que iriam me matar", lembrou.

Outra vez, os assaltantes roubaram mais dinheiro e o celular de uma jovem do bairro. "Eu chamei a Polícia, mas eles chegaram depois de três horas. Isso porque temos uma Base Comunitária de Segurança no bairro", disse Siqueira. Segundo o capitão PM Wleneresandro Rodrigues, que comanda a Base Comunitária de Segurança do bairro Beira Rio, rondas e policiamento ostensivo nas ruas e avenidas são feitas diariamente para diminuir os índices de violência e aumentar a sensação de segurança dos moradores, estudantes e comerciantes do bairro.

Figura 2 Páginas 2 e 3

Na página 2, foi destinado um espaço para opinião, com o Editorial intitulado *Lado a Lado*, e outro para o texto jornalístico com caráter mais interpretativo (*Sobre o Jardim Europa*), que retrata o ambiente do bairro e o cotidiano dos seus moradores. Nessa página está também o Expediente do Informativo.

Na página 3 estão textos abordando os problemas e as coisas boas do Jardim Europa e destacando duas preocupações antigas do bairro, conforme relato de seus moradores, quais sejam, a questão da violência e os constantes alagamentos que a região sofre no período de chuvas.

No geral, algumas observações devem ser feitas a propósito da edição experimental:

1 – a foto principal da Capa é de autoria de Geraldo Tavares, repórter fotográfico do jornal Diário de Cuiabá que, gentilmente a cedeu para ilustrar a edição.

2 – a diagramação foi de responsabilidade de Daniel Couto Valle, ex-aluno do UNIRONDON, formado em Publicidade e Propaganda

3 – a impressão do Informativo Jardim Europa é da Gráfica Print (Cuiabá-MT)

4 – a tiragem foi de 100 exemplares, número pequeno, mas suficiente para dar visibilidade e circulação ao Informativo.

5 – textos e imagens produzidos pelos alunos foram descartados no processo de edição por falta de espaço do formato A4, como o que segue abaixo:

Divulgação



Figura 3 Fernando e Sorocaba em Cuiabá

O morador do Jardim Europa dispensa o carro ou o ônibus para assistir a grandes shows, pois o estacionamento da Universidade de Cuiabá transforma-se em palco para grandes apresentações. Neste ano de 2011 recebeu Chitãozinho e Xororó e a dupla sertaneja Fernando e Sorocaba, entre outras atrações musicais. No show do dia 10 de dezembro, a dupla cantou as românticas “Madri”, “Teu Segredo” e as dançantes “Tô Passando Mal” e “Paga Pau”. Em julho deste ano, Fernando e Sorocaba participaram da 47ª Expoagro de Mato Grosso, com recorde de público, que lotou o parque de exposições da Acrimat, nesta capital. (*Gilberto Arruda e Musmê Pecini*)

7 Considerações



A publicação da primeira edição do Informativo Jardim Europa comprovou a viabilidade do projeto de elaboração de um jornal comunitário. Entre os fatores que contribuem para a continuidade da proposta, está o fato da população do bairro ser formada, em grande parte, por jovens universitários que têm um maior interesse por informação. Mas outro aspecto, o mais relevante, é a possibilidade criada para a efetiva participação dos moradores do bairro na discussão e sugestão de pautas das próximas edições.

De outro lado, a presença expressiva de universitários no bairro Jardim Europa pode repercutir na editoria de Cultura, que traz informações sobre festas, eventos e acontecimentos na região, tornando-a um ponto forte do periódico. Os problemas enfrentados pela comunidade com infraestrutura e violência também contribuem para a elaboração de pautas que interessem a parcela da população que não se encaixa no perfil jovem do bairro.

Além disso, o Informativo possibilita uma vivência mais profunda da profissão pelos alunos de graduação do curso de Jornalismo. Com a orientação docente, os envolvidos passaram a conhecer a rotina de definição de pautas, fotografia, apuração e redação de matérias, sem contar a experiência de elaborar e gerir um periódico.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Eula Dantas Taveira. **A regionalização da mídia brasileira**. UNIrevista – Vol. 1, nº3; (Julho 2006)

CAMPOS, Pedro Celso. **História do Jornalismo Comunitário** (título provisório), disponível em http://200.145.152.5/pcampos/historia_dojornalismo_comunitario.html. Acesso em: 18 abr. 2012.

FESTA, Regina; SILVA Eduardo Lins da. **Comunicação popular e alternativa no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 1991.

MARCONDES-FILHO, Ciro. **Quem manipula quem? Poder e Massas na Indústria da Cultura e da Comunicação no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.



INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

XIX Prêmio Expocom 2012 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação

PERUZZO, Cicília Maria Krohling. **Comunicação nos Movimentos Populares. a Participação na construção da cidadania.** Petrópolis: Vozes, 1998.

SANTOS, Roberto Elísio dos; LICHT, René Henrique Gotz; GIL, Antonio Carlos. **A comunicação regional no contexto da Globalização: uma reflexão sobre a região do ABC.** (2005) Disponível em: www.uscs.edu.br/pesquisasacademicas/projetos. Acesso em: 18 abr. 2012.

SILVA, Luiz Custódio, e OLIVEIRA, Welligton José Pereira. **Jornal comunitário, recepção e leitura crítica da comunicação.** Disponível em: www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu.../comunicacao/jornalcomunitario.pdf/Similares Acesso em: 18 abr. 2012.